

* 2 JUL 1980

TRIBUNA DA IMPRENSA

Sarney volta a ameaçar para forçar obediência

BRASÍLIA — Para o presidente do PDS, José Sarney, qualquer ruptura no processo de escolha (pelas bancadas) dos candidatos aos diversos postos da Mesa da Câmara dos Deputados pode prejudicar o objetivo maior que todos os políticos perseguem — que é o de fortalecer o regime democrático.

O senador fez ontem essa observação aos jornalistas, no Palácio do Planalto, logo após o término da reunião quinzenal do Conselho de Desenvolvimento Político.

A questão da escolha dos candidatos do partido aos postos da Mesa da Câmara, segundo ele, foi objeto de relato que o líder do Governo é candidato à indicação para a presidência da Câmara, Nelson Marchezan, na reunião, salientando o “grande interesse e o clima de disputa que se registram na bancada”, tendo em vista a reunião de hoje.

A candidatura extra-partido do deputado Djalma Marinho (PDS-RN) à presidência da Câmara, ainda conforme o senador Sarney, não foi tra-

tada na reunião do Conselho. “Evidentemente — disse —, a posição do deputado Djalma Marinho não é do nosso agrado. Desejariamos que ele disputasse a indicação dentro da bancada. Ela é que, por voto secreto, indicará os nossos candidatos”.

A maior parte da reunião de ontem do Conselho Político do Governo, realizada no Palácio do Planalto, foi tomada por relatórios que os líderes do Governo na Câmara e no Senado, Nelson Marchezan e Jarbas Passarinho, apresentaram sobre o desenrolar do ano parlamentar que esta semana se encerra.

A informação foi transmitida aos jornalistas, no Palácio do Planalto, pelo senador José Sarney, que disse ter também apresentado relato sobre a Convenção Nacional realizada pelo PDS no final da semana passada. Todas as providências, acrescentou, estão agora sendo aceleradas para se conseguir o mais rapidamente possível o registro definitivo do partido.